

METODOLOGIAS DE PESQUISA EM EMPREENDEDORISMO NO TURISMO RURAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE SUSTENTABILIDADE, INOVAÇÃO E PERFIL DO GESTOR

**RESEARCH METHODOLOGIES IN RURAL TOURISM ENTREPRENEURSHIP: A
SYSTEMATIC REVIEW ON SUSTAINABILITY, INNOVATION AND MANAGERIAL PROFILE**

Rodrigo Santolini Soares

Universidade Federal da Grande Dourados. Dourados, Mato Grosso do Sul (MS), Brasil

Erlaine Binotto

Universidade Federal da Grande Dourados. Dourados, Mato Grosso do Sul (MS), Brasil

Maria Ivanilda Simões de Lima Camargo

Universidade Federal da Grande Dourados. Dourados, Mato Grosso do Sul (MS), Brasil

Pedro Fonseca Camargo

Universidade Federal da Grande Dourados. Dourados, Mato Grosso do Sul (MS), Brasil

GT 7 – Desenvolvimento rural, territorial e regional,

Resumo: Este estudo teve como objetivo analisar o estado da arte das metodologias aplicadas às pesquisas sobre empreendedorismo no turismo rural, com ênfase no perfil do gestor e nas dimensões da sustentabilidade, inovação e tecnologia. Para isso, realizou-se uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL), orientada pelo protocolo PRISMA, a partir de artigos indexados na base Web of Science, considerando o período de 2020 a 2025. Inicialmente foram identificados 927 registros, sendo selecionados 32 artigos para análise integral após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. Os resultados evidenciam predominância de abordagens qualitativas, especialmente estudos de caso, entrevistas e análises interpretativas voltadas à compreensão das dinâmicas territoriais e das motivações subjetivas dos empreendedores rurais. Observou-se que a dimensão social da sustentabilidade se destaca como eixo estruturante do empreendedorismo no turismo rural, associada ao capital social, às redes colaborativas e à identidade territorial, enquanto a dimensão ambiental é frequentemente tratada como ativo estratégico para valorização do patrimônio local. A dimensão econômica, por sua vez, aparece vinculada a estratégias de diversificação produtiva e inovação territorial, incluindo o uso crescente de tecnologias digitais. Conclui-se que o empreendedorismo no turismo rural constitui um fenômeno multidimensional, cuja compreensão exige abordagens metodológicas integradas capazes de articular aspectos econômicos, sociais e ambientais. O estudo contribui para o mapeamento das tendências metodológicas do campo e evidencia lacunas para futuras pesquisas em contextos latino-americanos e regionais.

Palavras-chave: empreendedorismo rural; turismo rural; sustentabilidade; inovação territorial; revisão sistemática.

Abstract: This study aimed to analyze the state of the art of research methodologies applied to rural tourism entrepreneurship, focusing on the manager's profile and the dimensions of sustainability, innovation, and technology. A Systematic Literature Review (SLR) was conducted following the PRISMA protocol using articles indexed in the Web of Science database between 2020 and 2025. Initially, 927 records were identified, and after applying inclusion and exclusion criteria, 32 articles were selected for full analysis. The results reveal a predominance of qualitative approaches, particularly case studies, interviews, and interpretive analyses aimed at understanding territorial dynamics and the subjective motivations of rural entrepreneurs. The social dimension of sustainability emerged as a central axis of rural tourism entrepreneurship, strongly associated with social capital, cooperation networks, and territorial identity, while the environmental dimension is frequently treated as a strategic asset for enhancing local heritage. The economic dimension is related to diversification strategies and territorial innovation, including the increasing incorporation of digital technologies. The findings indicate that rural tourism entrepreneurship is a multidimensional phenomenon that requires integrated methodological approaches capable of articulating economic, social, and environmental aspects. The study contributes to mapping methodological trends in the field and highlights research gaps for future investigations in Latin American and regional contexts.

Keywords: *rural entrepreneurship; rural tourism; sustainability; territorial innovation; systematic review.*

1. Introdução

O turismo rural tem se consolidado como importante estratégia de diversificação econômica em territórios agrícolas, contribuindo para a geração de renda, valorização dos recursos locais e fortalecimento de processos de desenvolvimento territorial sustentável (Lane; Kastenholz, 2015; Stathopoulou; Psaltopoulos; Skuras, 2004). No Brasil, essa atividade tem sido associada à inserção da agricultura familiar em novas dinâmicas produtivas, ampliando oportunidades de diversificação econômica e fortalecendo a governança territorial local (Santos, 2021; Rosa; Beni, 2020; Vieira; Araújo; Mariani, 2023).

Estudos recentes indicam que o empreendedorismo no turismo rural depende da mobilização articulada de recursos territoriais — humanos, sociais, culturais e institucionais — bem como da incorporação de estratégias de inovação capazes de ampliar a competitividade dos empreendimentos e sua sustentabilidade no longo prazo (Utami; Dhewanto; Lestari, 2023; Fernández-Bedoya et al., 2025).

Apesar do crescimento da produção científica sobre empreendedorismo rural, observa-se concentração geográfica das pesquisas em determinados contextos internacionais, com lacunas relevantes no Centro-Oeste brasileiro e, particularmente, no estado de Mato Grosso do Sul. Essa limitação evidencia a necessidade de estudos comparativos que ampliem a compreensão das dinâmicas do empreendedorismo no turismo rural em diferentes contextos territoriais.

Nesse cenário, o turismo rural pode ser compreendido como um ecossistema de práticas que articula agricultura, cultura e natureza, contribuindo para o fortalecimento do desenvolvimento territorial sustentável (Lane, 1994; Rosalina; Dupre; Wang, 2021; OECD, 2023).

2. Revisão da Literatura

O empreendedorismo no turismo rural tem sido compreendido como estratégia relevante de diversificação econômica em territórios agrícolas, contribuindo simultaneamente para a geração de renda, valorização cultural e fortalecimento das dinâmicas territoriais locais. Diferentemente do empreendedorismo convencional, o empreendedorismo rural caracteriza-se pela mobilização estratégica de recursos territoriais, sociais e culturais, nos quais a identidade local assume papel estruturante na construção dos modelos de negócio (Korsgaard et al., 2015; Lane; Kastenholz, 2015).

Nesse contexto, o turismo rural constitui uma atividade multifuncional que articula agricultura, patrimônio cultural, natureza e serviços turísticos, ampliando as possibilidades de permanência das famílias no meio rural e fortalecendo estratégias de desenvolvimento territorial sustentável (Lane, 1994; Rosalina; Dupre; Wang, 2021; OECD, 2023). No caso brasileiro, essa atividade tem sido associada

especialmente à agricultura familiar como alternativa de diversificação produtiva e fortalecimento da governança local (Santos, 2021; Rosa; Beni, 2020).

A literatura recente destaca que o desempenho dos empreendimentos no turismo rural depende da articulação entre capital social, redes colaborativas e capacidade de inovação territorial. Nesse sentido, a inovação não se restringe à incorporação tecnológica, envolvendo também a recombinação de saberes tradicionais e ativos culturais locais como elementos de diferenciação competitiva (Avendaño-Leadem et al., 2022; Pato; Duque, 2025).

Outro eixo relevante refere-se à integração das dimensões econômica, social e ambiental da sustentabilidade, cuja articulação condiciona a viabilidade dos empreendimentos turísticos rurais no longo prazo (Barbieri; Mshenga, 2008; Korsgaard et al., 2015).

Além dos fatores estruturais, o perfil do gestor emerge como elemento central na consolidação dessas iniciativas, especialmente em empreendimentos familiares, nos quais identidade territorial, capital relacional e motivações associadas ao estilo de vida influenciam decisões estratégicas e permanência no território (Getz; Carlsen, 2000; Nordbø, 2022; Šobić; Bošković; Pantović, 2023).

Diante desse cenário, observa-se que o empreendedorismo no turismo rural constitui um fenômeno multidimensional que exige abordagens metodológicas capazes de integrar dimensões territoriais, organizacionais e socioeconômicas. Assim, a análise das metodologias empregadas nas pesquisas sobre o tema torna-se fundamental para compreender como a literatura tem investigado o perfil do gestor e as dimensões da sustentabilidade e inovação nesse campo de estudo.

3. Metodologia

Para alcançar os objetivos propostos, adotou-se como estratégia metodológica a Revisão Sistemática da Literatura (RSL), procedimento amplamente utilizado para sintetizar evidências científicas disponíveis em determinado campo de pesquisa, permitindo identificar tendências analíticas, lacunas investigativas e abordagens metodológicas predominantes na literatura especializada (Donato; Donato, 2019).

A revisão foi conduzida entre outubro e novembro de 2025, com base em protocolo estruturado que assegurou transparência, rastreabilidade e replicabilidade das etapas de seleção dos estudos. A base de dados utilizada foi a Web of Science (WoS), selecionada em função de sua abrangência internacional e da qualidade científica das publicações indexadas.

A estratégia de busca considerou descritores aplicados nos campos título, resumo e palavras-chave, combinados por operadores booleanos, conforme as seguintes expressões: ("Rural Tourism" OR "Tourism in rural areas") AND ("Entrepreneu*") AND ("management" OR "profile" OR "characteristics") ("Rural Tourism" OR "Tourism in rural areas") AND ("Entrepreneu*") ("Methodolog*") AND ("entreprene*") AND ("tour*") AND ("rural" OR "agritour*" OR "ecotour*" OR "adventure" OR "geotour*" OR "nautical" OR "equestrian").

Foram aplicados filtros relacionados ao recorte temporal (2020–2025), ao idioma das publicações (inglês, português e espanhol), ao acesso aberto e ao tipo de documento (artigos científicos).

Na etapa inicial, foram identificados 927 registros. Após aplicação dos filtros, permaneceram 227 estudos elegíveis. Posteriormente, foram excluídos 55 registros duplicados, resultando em 172 estudos para a etapa de triagem. A seleção final considerou critérios de elegibilidade relacionados à aderência temática ao empreendedorismo no turismo rural, à presença de contribuições metodológicas e à análise de características associadas ao perfil empreendedor no contexto rural, resultando em 32 artigos incluídos na revisão.

A extração e sistematização dos dados contemplaram informações referentes ao ano de publicação, país de realização da pesquisa, procedimentos metodológicos adotados e lacunas investigativas identificadas nos estudos analisados. O fluxo metodológico seguiu as diretrizes do protocolo PRISMA (Page et al., 2021), conforme apresentado nas Figuras 1 e 2.

Para a sistematização e análise dos dados quantitativos e qualitativos extraídos dos estudos selecionados, utilizou-se o software Microsoft Excel. O protocolo metodológico adotado na condução da revisão sistemática encontra-se sintetizado no quadro 1.

Quadro 1. Protocolo da RSL

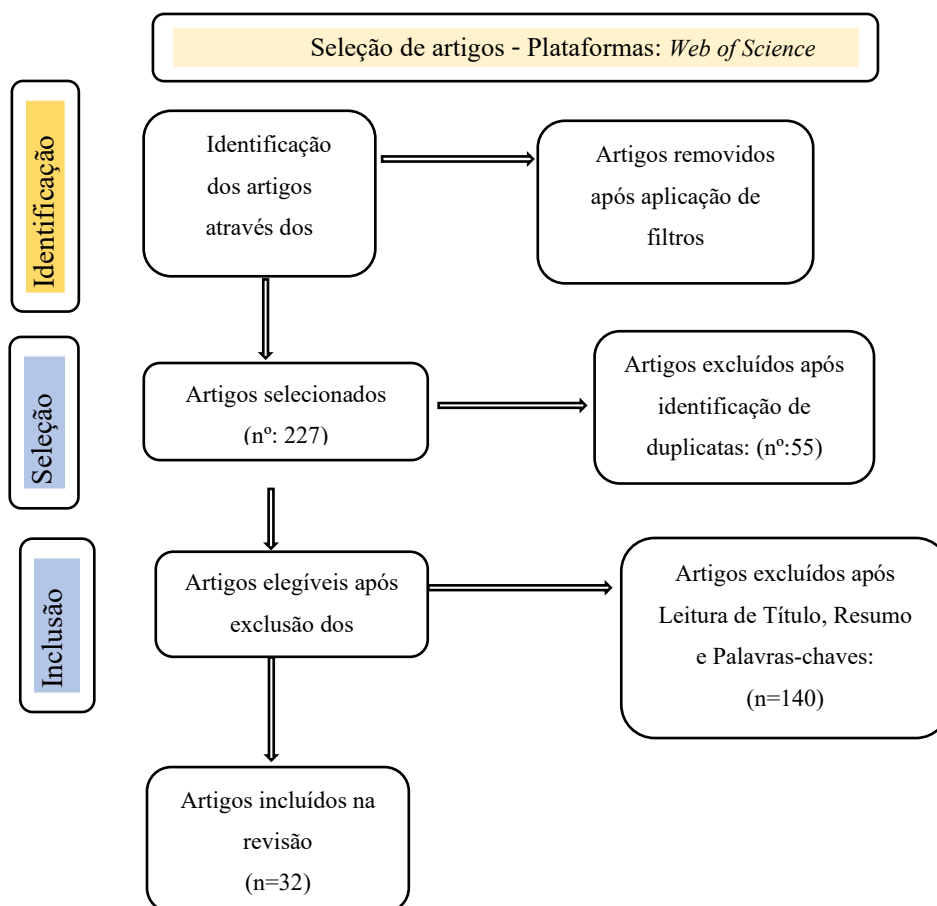
Etapas da RSL	Atividades	
Identificação	Base de dados: Web of Science (WoS). Campos de busca: título, resumo e palavras-chave. Strings utilizadas: (“Rural Tourism” OR “Tourism in rural areas”) AND (“Entrepreneu*”) AND (“management” OR “profile” OR “characteristics”) (“Rural Tourism” OR “Tourism in rural areas”) AND (“Entrepreneu*”) (“Methodolog*”) AND (“entreprene*”) AND (“tour*”) AND (“rural” OR “agritour*” OR “ecotour*” OR “adventure” OR “geotour*” OR “nautical” OR “equestrian”). Exportação dos registros em formato: “.xlsx”.	
Seleção dos artigos	Momento 1: aplicação de filtros na plataforma Web of Science. Momento 2: normalização e tratamento dos dados em planilha Microsoft Excel para identificação de duplicatas e análise preliminar de título, resumo e palavras-chave.	Triagem 01: aplicação do filtro: - Recorte temporal: 2020-2025; - Idioma: inglês, espanhol, português; - Acesso: Aberto; - Tipo de documento: Artigo
	Classificação dos artigos com base no tema central após leitura dos Títulos, resumos, palavras-chaves	Triagem 02: Critérios de elegibilidade (mínimo de uma resposta positiva): - O estudo aborda empreendedorismo no turismo rural? - O estudo apresenta contribuições metodológicas para análise de empreendimentos no turismo rural? - O estudo contempla características relacionadas ao perfil empreendedor no contexto rural?
Análise conteúdo	Leitura integral dos artigos selecionados e extração das informações analíticas relacionadas às metodologias empregadas nos estudos.	Informações Coletadas: Metodologia.

Fonte: Elaboração própria com dados da pesquisa (2025).

Segundo Donato e Donato (2019), a adoção de um protocolo sistemático, fundamentado em uma metodologia estruturada e na documentação rigorosa de todas as etapas do processo de revisão, é essencial para assegurar a transparência, a reprodutibilidade e a confiabilidade dos dados obtidos. Em

consonância com essa premissa, a Figura 1 apresenta o fluxo metodológico adotado na condução da Revisão Sistemática da Literatura, estruturado com base nas diretrizes do protocolo PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses), amplamente reconhecido como referência internacional para o relato de revisões sistemática

Figura 2. Fluxograma PRISMA para revisões sistemáticas.



Fonte: Dados da Pesquisa (2025).

4. Resultados

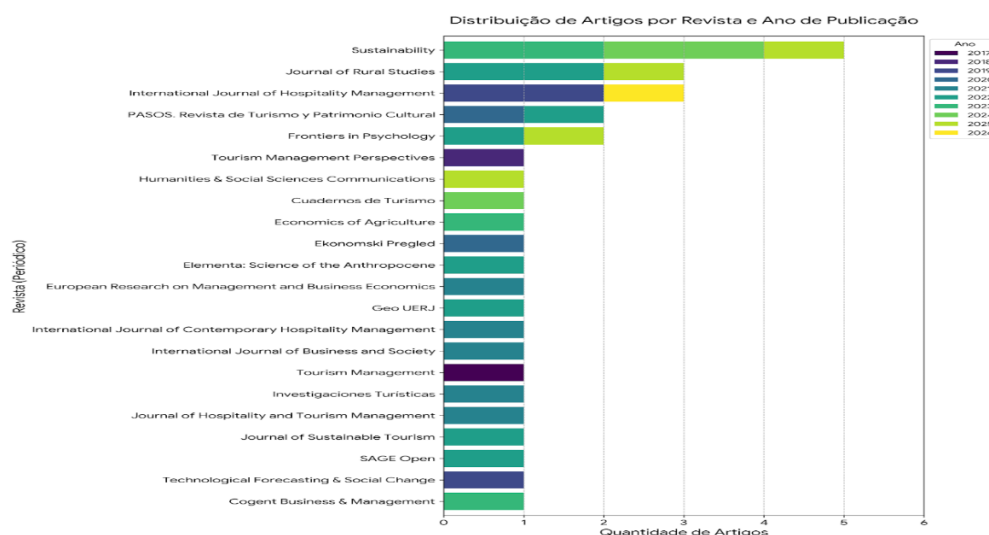
Diversos estudos, tanto no contexto nacional quanto internacional, abordam a temática do empreendedorismo no turismo rural sob diferentes perspectivas analíticas e metodológicas. Nesse sentido, esta revisão sistemática concentra-se na análise das abordagens metodológicas empregadas nas pesquisas sobre empreendedorismo no turismo rural, com ênfase nas características do perfil empreendedor e nas dimensões relacionadas ao desenvolvimento econômico, à inovação e à sustentabilidade nos empreendimentos turísticos rurais.

Para fins de sistematização e organização dos achados, os resultados do estudo foram estruturados em duas etapas analíticas complementares: análise quantitativa e análise qualitativa da literatura selecionada. Na etapa quantitativa, foram examinados aspectos relacionados à distribuição temporal das publicações, aos artigos mais citados, à distribuição dos estudos por periódicos científicos, à frequência de ocorrência de palavras-chave e à localização geográfica das pesquisas analisadas.

A distribuição dos 32 artigos analisados por periódicos científicos evidencia a dispersão temática das pesquisas sobre empreendedorismo no turismo rural em diferentes áreas do conhecimento, especialmente nos campos do desenvolvimento sustentável, turismo, gestão e estudos rurais. Observa-se que os estudos se encontram distribuídos em 22 periódicos internacionais, com destaque para o periódico *Sustainability*, responsável por cinco publicações (15,6% da amostra), seguido pelo *Journal of Rural Studies* e pelo *International Journal of Hospitality Management*, que também apresentam participação relevante na difusão das pesquisas sobre o tema.

Essa distribuição indica que o empreendedorismo no turismo rural constitui um campo interdisciplinar em consolidação, dialogando com diferentes perspectivas analíticas relacionadas ao desenvolvimento territorial, à sustentabilidade e à gestão de empreendimentos turísticos em espaços rurais.

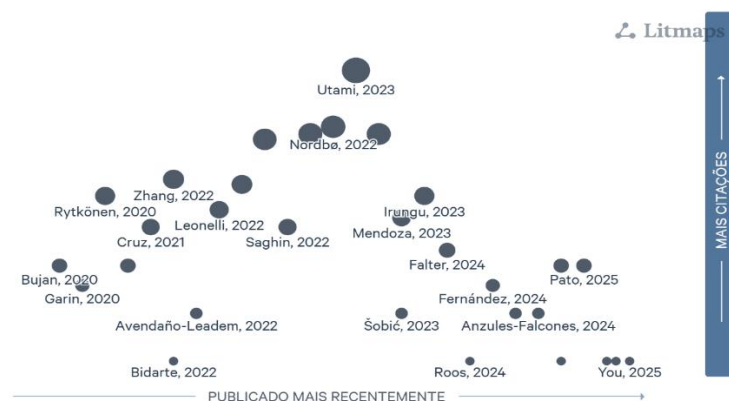
Figura 3 - Distribuição das publicações por periódicos



Fonte: Elaboração própria a partir de dados obtidos na Scopus e Web of Science (2025).

A Figura 4 abaixo, apresenta a distribuição dos 32 artigos analisados em função do ano de publicação e do número de citações, permitindo identificar simultaneamente a atualidade e a influência científica dos estudos incluídos na amostra. Observa-se que o trabalho de You (2025) corresponde à publicação mais recente identificada na revisão, enquanto o estudo de Utami (2023) se destaca como o mais citado, com 67 citações, seguido por Nordbo (2022), com 29 citações. Esses resultados evidenciam a relevância desses estudos na consolidação das discussões contemporâneas sobre empreendedorismo no turismo rural, especialmente no que se refere às abordagens relacionadas à inovação, sustentabilidade e desenvolvimento territorial. Além disso, observa-se uma concentração de publicações com maior impacto científico no período posterior a 2022, indicando a intensificação recente das investigações sobre empreendedorismo no turismo rural no cenário internacional. O número de citações dos estudos foi obtido a partir dos registros disponíveis na base Web of Science, utilizada como referência para a mensuração do impacto científico das publicações analisadas.

Figura 4 – Publicados mais recentes e com mais citações.



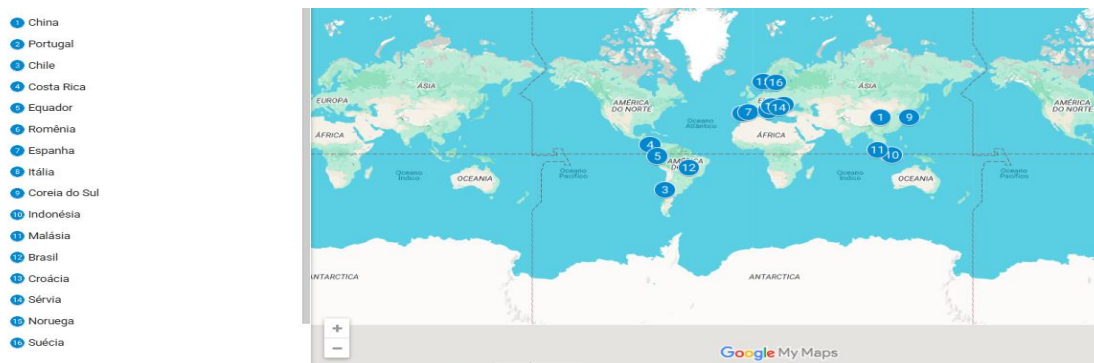
Fonte: Elaboração própria a partir de dados obtidos na Scopus e Web of Science (2025).

A distribuição geográfica dos estudos analisados evidencia a abrangência internacional da produção científica sobre empreendedorismo no turismo rural, com a identificação de pesquisas realizadas em 16 países que compõem a amostra dos 32 artigos selecionados. Conforme apresentado na Figura 5, observa-se a predominância de estudos desenvolvidos em países europeus, incluindo Portugal, Romênia, Espanha, Itália, Croácia, Sérvia, Noruega e Suécia, cujas pesquisas concentram-se principalmente em temas relacionados à inovação, às características de negócios familiares e às estratégias de desenvolvimento territorial sustentável.

Destaca-se também a presença significativa de estudos realizados na China e em países asiáticos como Coreia do Sul, Indonésia e Malásia, com ênfase em políticas públicas de revitalização rural, retorno populacional ao meio rural e incorporação de tecnologias digitais no desenvolvimento do turismo rural. No contexto latino-americano, destacam-se pesquisas conduzidas no Chile, Costa Rica, Equador e Brasil, cujas abordagens priorizam o turismo comunitário, os fatores locais de sucesso dos empreendimentos e a valorização dos recursos naturais e culturais como estratégias de desenvolvimento territorial sustentável.

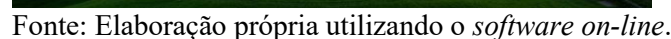
Essa distribuição geográfica evidencia diferenças nas agendas de pesquisa entre regiões, indicando que o empreendedorismo no turismo rural assume configurações distintas conforme os contextos institucionais, territoriais e socioeconômicos analisados.

Figura 5. Distribuição geográfica dos estudos analisados na Revisão Sistemática da Literatura.



Fonte: Dados da Pesquisa (2025).

Figura 6. Nuvem de Palavras.



4.1 Análise de quantitativa

A Figura 6 apresenta a distribuição temporal dessas publicações, evidenciando oscilações ao longo do período analisado, com tendência de crescimento progressivo após 2020. Observa-se que o recorte temporal se inicia em um contexto de retração associado ao cenário

global de incertezas provocado pela pandemia de COVID-19, seguido por uma retomada gradual da produção científica, refletindo a necessidade de novas abordagens analíticas relacionadas à inovação, à resiliência e à sustentabilidade no setor do turismo rural.

A Figura 7 apresenta a distribuição temporal dos 10 estudos com abordagem quantitativa publicados no período de 2020 a 2025, evidenciando crescimento progressivo da produção científica ao longo do quinquênio analisado. Observa-se que, após um período inicial de menor concentração de publicações entre 2020 e 2022, há uma intensificação dos estudos a partir de 2023, com destaque para o ano de 2025, que concentra 40% da amostra analisada. Esse comportamento indica o fortalecimento recente das investigações sobre metodologias aplicadas ao empreendedorismo no turismo rural, refletindo a crescente necessidade de desenvolvimento e validação de modelos analíticos voltados à inovação tecnológica e à sustentabilidade dos empreendimentos rurais no período pós-pandemia.

Figura 7. Distribuição de estudos quantitativos entre 2020-2025



Fonte: Dados da pesquisa 2025.

Os resultados sugerem a partir da análise dos artigos uma forte concentração em estudos bibliométricos e pesquisas empíricas (principalmente estudos de caso e análises de regressão) focadas no tema do empreendedorismo em contextos de turismo e hotelaria (H&T), especialmente em áreas rurais e com foco na sustentabilidade.

Quadro 2. Principais abordagens metodológicas identificadas na literatura analisada.

Tipo de Estudo Principal	Metodologia(s) Chave	Foco e Artigos Relacionados
Análise Bibliométrica e Revisão Sistemática	Análise de co-citação; coocorrência de palavras-chave; mapeamento científico (VOSviewer, CiteSpace, Bibliometrix); Revisão Sistemática da Literatura	Identificação da estrutura intelectual do campo, tendências de pesquisa e lacunas investigativas no empreendedorismo em turismo rural e hospitalidade (H&T)
Pesquisa Empírica (Quantitativa)	Modelagem de Equações Estruturais (SEM; PLS-SEM); regressões econométricas	Análise de relações causais entre perfil empreendedor, desempenho, inovação e sustentabilidade em

	(MQ2E; Poisson inflacionado por zero); estatística descritiva	empreendimentos turísticos rurais
Pesquisa Aplicada / Estudos de Caso	Sistematização de experiências; pesquisa-ação participativa; avaliação de programas de capacitação e desenvolvimento de produtos turísticos	Avaliação de metodologias de intervenção e estratégias de fortalecimento de empreendimentos no turismo rural

Fonte: Dados da pesquisa 2025.

No Quadro 2 são apresentados os 10 artigos com abordagem quantitativa incluídos na amostra, destacando-se o foco analítico de cada estudo e as metodologias empregadas na investigação do empreendedorismo no turismo rural. Essa sistematização permite identificar padrões metodológicos recorrentes na literatura recente, especialmente no uso de técnicas estatísticas aplicadas à análise do perfil empreendedor e do desempenho de empreendimentos turísticos em áreas rurais.

Em sequência temos o quadro 3 que com foco nas metodologias quantitativas identificadas na literatura analisada dos 10 artigos.

Quadro 3. Foco dos estudos e metodologias quantitativas identificadas na literatura analisada.

Número do Artigo	Foco do Artigo	Metodologia
82	Revisão bibliométrica sobre empreendedorismo em hotelaria e turismo (H&T)	Análise de co-citação e coocorrência de palavras-chave
83	Revisão bibliométrica sobre empreendedorismo em estudos de turismo no século XXI	Coocorrência, co-citação e acoplamento bibliográfico
19	Elementos empreendedores (inovação e proatividade) e capital relacional no turismo rural	Modelagem de Equações Estruturais (PLS-SEM)
99	Gestão sustentável e seu papel no empreendedorismo em ecoturismo e <i>overtourism</i>	Modelagem de Equações Estruturais (CB-SEM; MIMIC)
48	Economia digital e inovação como fatores mediadores do empreendedorismo rural	Regressão econométrica (MQ2E; Poisson inflacionado por zero)
18	Tendências e evolução do empreendedorismo turístico rural	Análise de produção científica anual e coocorrência de termos
20	Impacto da identidade territorial na persistência empreendedora no turismo rural	Modelagem de Equações Estruturais (SEM) e análise de mediação
21	Mapeamento da inovação e sustentabilidade no turismo rural	Análise de co-citação e mapeamento de palavras-chave.
11	Sistematização metodológica para desenvolvimento de produtos turísticos rurais	Sistematização metodológica para desenvolvimento de produtos turísticos rurais
56	Avaliação de programa de treinamento (CBTE) no turismo rural	Estatística Descritiva (Avaliação de Módulos) e Estudo de Caso

Fonte: Dados da pesquisa 2025.

A análise transversal dos 10 artigos selecionados evidencia que o empreendedorismo no turismo rural atua como um importante vetor de revitalização socioeconômica em áreas não urbanas, contribuindo para a geração de renda, a valorização do patrimônio local e a redução das desigualdades territoriais. Nesse sentido, Quispe Fernández, Jurado Almonte e Ayaviri Nina (2024) destacam o

crescimento sustentado do setor e sua contribuição para o desenvolvimento local por meio da criação de unidades produtivas e oportunidades de trabalho.

A literatura recente indica uma reorientação das pesquisas, que passam a incorporar dimensões sociais e organizacionais além da perspectiva estritamente mercadológica (Ochoa Jiménez et al., 2022). Um exemplo dessa tendência é observado na Malásia, onde as Empresas de Turismo de Base Comunitária (CBTE) fortalecem a autonomia econômica dos residentes e contribuem para a melhoria das condições de vida locais (Jaafar et al., 2021).

Nos estudos analisados, a inovação e a sustentabilidade emergem como dimensões centrais para a competitividade do empreendedorismo rural. Tang, Ren e Zhou (2022) demonstram que a economia digital reduz custos de inovação e amplia o acesso a informações e recursos financeiros, favorecendo a diferenciação de produtos e serviços. Complementarmente, Pato e Duque (2025) destacam a chamada “inovação através da tradição”, caracterizada pela recombinação de recursos culturais na construção de experiências turísticas diferenciadas, enquanto Šobić, Bošković e Pantović (2023) evidenciam o papel da proatividade e do capital relacional no fortalecimento de empresas familiares. Nesse contexto, Vergara Romero et al. (2025) ressaltam a necessidade de alinhamento dessas iniciativas a práticas de gestão sustentável, especialmente diante dos riscos associados ao overtourism.

Além dos fatores estruturais, a literatura evidencia a influência de dimensões psicossociais e organizacionais na permanência dos empreendimentos rurais. Xiang (2023) destaca que a identidade territorial atua como fator motivacional relevante para a persistência empresarial, enquanto Avendaño-Leadem et al. (2022) demonstram que a articulação entre microempreendimentos locais favorece o desenvolvimento de produtos turísticos integrados e competitivos. Complementarmente, Kipinski et al. (2025) indicam que a consolidação futura do empreendedorismo em turismo rural dependerá da educação empreendedora e da integração entre criatividade, estilo de vida e impacto social.

4.2 Análise Qualitativa e Mista

Na análise qualitativa e mista, foram examinadas as metodologias utilizadas na avaliação do empreendedorismo no turismo rural sob as dimensões econômica, social e ambiental da sustentabilidade. A partir dos critérios de inclusão previamente estabelecidos, foram selecionados 22 artigos que empregaram abordagens qualitativas, como estudos de caso, entrevistas em profundidade e análise de conteúdo, bem como métodos mistos capazes de captar as dinâmicas territoriais e as percepções dos atores locais.

Para a constituição do corpus final desta etapa da análise, consideraram-se como critérios de inclusão: (i) o foco no empreendedorismo no turismo rural; (ii) a utilização de metodologias qualitativas ou mistas adequadas à compreensão das interações sociais e organizacionais nos territórios rurais; e (iii) a análise integrada das dimensões econômica, social e ambiental da sustentabilidade.

Como resultado do processo de triagem, foram selecionados 15 artigos que atenderam integralmente aos critérios de inclusão estabelecidos para a análise qualitativa e mista. Destacam-se,

nesse conjunto, estudos como os de Utami et al. (2023), Salukvadze et al. (2024) e Anzules-Falcones et al. (2024), que utilizam abordagens qualitativas para investigar a interdependência entre viabilidade econômica, bem-estar social e preservação ambiental no contexto do turismo rural.

Por outro lado, sete artigos foram excluídos por não atenderem integralmente aos critérios metodológicos definidos, especialmente quanto à análise integrada das dimensões econômica, social e ambiental da sustentabilidade ou à adequação da abordagem qualitativa ao escopo da pesquisa. Entre os casos excluídos, destacam-se estudos com foco predominantemente financeiro ou familiar, abordagens sociológicas específicas sem articulação com o tripé da sustentabilidade e investigações de natureza exclusivamente quantitativa.

Quadro 4. Estudos qualitativos e mistos analisados e suas abordagens metodológicas.

Autor(es) / Ano	Tipo de Análise	Métodos	Objeto de estudo / principais contribuições
Utami et al. (2023)	Qualitativa	Estudo de Caso Múltiplo; Análise de Conteúdo.	Vilas turísticas na Indonésia: integração entre desenvolvimento econômico local e sustentabilidade
Irungu et al. (2023)	Qualitativa	Estudo de Caso (Hélice Quádrupla); Observação; Entrevistas.	Programa de revitalização rural na China articulando agricultura, turismo e educação aos ODS
Zhang et al. (2022)	Qualitativa	Estudo de Caso Longitudinal; Observação; Entrevistas.	Vila Yuanjia (China): mobilização comunitária e governança ambiental
Li et al. (2024)	Mista	Mineração de Texto (NVivo); Modelo PMC.	Avaliação de políticas públicas sob dimensões econômica, social e ecológica
Romero-Castro et al. (2023)	Mista	fsQCA	Municípios rurais (Espanha): articulação entre valores culturais, inclusão financeira e recursos naturais
Ciolac et al. (2022)	Mista	Estudo de Caso; Projeção Econômica.	Modelo <i>Smart Tourist Village</i> com integração entre retorno econômico e preservação cultural
Rytönen & Tunón (2020)	Qualitativa	Pesquisa Participativa (CBPR); Workshops.	Diversificação econômica e preservação do patrimônio biocultural (Suécia)
Falter (2024)	Qualitativa	Grounded Theory; entrevistas	Empreendedorismo sob paradigma do <i>degrowth</i> e bem-estar comunitário (Islândia)
Anzules-Falcones et al. (2024)	Qualitativa	Análise de Conteúdo; Entrevistas em profundidade.	Relação entre gestão do empreendimento e sustentabilidade territorial (Equador)
Mendoza (2023)	Qualitativa	Análise de Conteúdo; Entrevistas.	Capital social e inovação em nichos turísticos (Pirineus espanhóis)
Salukvadze et al. (2024)	Qualitativa	Abordagem dos meios de vida sustentáveis; entrevistas	Uso de capitais territoriais em regiões de montanha (Geórgia)

Leonelli et al. (2022)	Qualitativa	Estudo de Caso; Método Gioia.	Fases do empreendedorismo sustentável em agroturismo (Itália)
------------------------	-------------	-------------------------------	---

Fonte: Dados da pesquisa 2025.

A análise consolidada no Quadro 4 evidencia que a investigação do empreendedorismo no turismo rural requer abordagens metodológicas capazes de captar a complexidade das interações territoriais, indo além de indicadores exclusivamente financeiros. Observa-se a predominância de estudos de caso e métodos interpretativos, que destacam o papel do capital social e das redes de cooperação na viabilidade econômica dos empreendimentos, bem como a valorização do patrimônio cultural e natural como estratégia de fortalecimento do desenvolvimento local.

A literatura analisada demonstra ainda que os processos de diversificação rural envolvem mecanismos adaptativos que articulam preservação ambiental, herança cultural e viabilidade comercial, transformando práticas tradicionais em ativos estratégicos para a competitividade territorial (Rytkönen; Tunón, 2020; Bidarte; Pinto, 2021).

Nessa mesma perspectiva, Falter (2024) e Zhang et al. (2022) destacam abordagens alternativas ao modelo tradicional de crescimento econômico, ao enfatizarem conceitos como *degrowth* e *prosperidade comum*, priorizando dimensões sociais e ambientais do desenvolvimento. Esses resultados indicam que a sustentabilidade no empreendedorismo no turismo rural constitui um processo dinâmico de articulação entre dimensões econômicas, sociais e ambientais, cujas implicações são aprofundadas na seção de discussão.

Discussão

Esta seção interpreta os achados da revisão sistemática à luz das abordagens contemporâneas sobre empreendedorismo no turismo rural, articulando as evidências empíricas com os principais referenciais do campo. Os resultados indicam que o empreendedorismo nesse contexto constitui um processo multidimensional, resultante da interação entre o perfil do gestor, as especificidades da atividade turística e as exigências do desenvolvimento sustentável. A discussão estrutura-se em três eixos analíticos principais: (i) as dinâmicas do empreendedorismo no contexto rural; (ii) as relações entre tradição e inovação na oferta turística; e (iii) os desafios gerenciais associados às dimensões econômica, social e ambiental da sustentabilidade.

Dinâmicas do Empreendedorismo no Contexto Rural

A análise da literatura evidencia que o empreendedorismo no turismo rural apresenta especificidades que o diferenciam do empreendedorismo convencional, especialmente em função de sua relação estruturante com o território. Conforme argumentam Korsgaard et al. (2015), é necessário distinguir o “empreendedorismo no rural”, no qual o espaço atua predominantemente como suporte locacional da atividade econômica, do “empreendedorismo rural” propriamente dito, caracterizado pela mobilização estratégica dos recursos territoriais, da identidade local e das dinâmicas socioculturais como elementos centrais do modelo de negócio.

Nesse contexto, a motivação dos gestores no turismo rural frequentemente transcende a racionalidade econômica clássica. Estudos indicam que, em muitas empresas familiares, a manutenção do estilo de vida (*lifestyle entrepreneurship*) e os processos de sucessão geracional assumem papel central nas decisões estratégicas, sobrepondo-se à maximização financeira de curto prazo (Getz; Carlsen, 2000; Nordbø, 2022). Essa permanência no território é reforçada por fatores psicossociais, como a identidade territorial, que atua como elemento motivacional relevante para a resiliência dos empreendedores diante de contextos adversos (Xiang, 2025).

Adicionalmente, o sucesso dessas iniciativas não ocorre de forma isolada, dependendo da mobilização articulada de recursos humanos, financeiros e sociais, conforme evidenciado por Utami et al. (2023). Nesse contexto, a competência empreendedora é construída a partir das redes de suporte locais e da capacidade de mobilização do capital social, reforçando o papel do empreendedor rural como agente estratégico de desenvolvimento territorial.

Esse resultado dialoga com a revisão sistemática, que evidenciaram a recorrência de abordagens metodológicas centradas na análise das redes de cooperação e do capital social como fatores estruturantes do empreendedorismo no turismo rural.

O Turismo Rural: Entre a Tradição e a Inovação

Nos estudos analisados, o turismo rural é compreendido como um ecossistema de práticas que articula paisagem, agricultura e cultura, reafirmando a atualidade da definição clássica proposta por Lane (1994). Entretanto, a literatura recente indica que a competitividade do setor depende da capacidade de equilibrar a valorização da autenticidade territorial com a incorporação de processos de inovação na oferta turística.

Esse equilíbrio é ilustrado pelo conceito de "inovação através da tradição", destacado por Pato e Duque (2025). Segundo os autores, o turismo rural evita a estagnação ao recombinar ativos culturais ancestrais com novas tecnologias e modelos de gestão, criando experiências singulares que atraem o consumidor moderno sem descaracterizar a identidade local.

Para a operacionalização dessa oferta turística, a organização coletiva assume papel central. Avendaño-Leadem et al. (2022) demonstram que a articulação em redes de microempreendimentos favorece o desenvolvimento de produtos turísticos mais integrados e competitivos. Nesse sentido, o turismo rural deixa de configurar uma atividade isolada para consolidar-se como estratégia de diversificação econômica territorial, especialmente no contexto da agricultura familiar, em que a pluriatividade contribui para o fortalecimento da resiliência das propriedades (Bidarte; Pinto, 2021).

Esse resultado conversa com os achados da revisão sistemática, que evidenciaram a recorrência de abordagens baseadas em cooperação territorial e capital social como elementos estruturantes da competitividade no turismo rural.

O Tripé da Sustentabilidade (Triple Bottom Line)

A integração das dimensões econômica, social e ambiental da sustentabilidade, conforme a abordagem do *Triple Bottom Line* (TBL), emerge como um dos principais desafios gerenciais

identificados nos estudos analisados. Os resultados evidenciam a existência de tensões recorrentes entre a busca pela viabilidade econômica dos empreendimentos e a necessidade de preservação dos limites socioambientais nos territórios rurais.

Na dimensão ambiental, observa-se uma dualidade de abordagens entre diferentes contextos territoriais. Em economias maduras, estudos como o de Falter (2024), no contexto da Islândia, introduzem a perspectiva do *degrowth*, na qual a limitação deliberada da expansão econômica é apresentada como estratégia para evitar o *overtourism* e a degradação dos recursos naturais, conforme também destacado por Vergara Romero et al. (2025). Em contrapartida, em economias emergentes, a preservação ambiental tende a assumir papel estratégico como elemento de diferenciação territorial e atração de nichos de mercado associados ao turismo de natureza (Utami et al., 2023).

Na dimensão social, a literatura analisada destaca o turismo rural como vetor de bem-estar e fortalecimento da coesão comunitária. Abordagens como a “prosperidade comum”, discutida por Zhang et al. (2022), e o empoderamento por meio do turismo de base comunitária (Jaafar et al., 2021) indicam que a sustentabilidade dos empreendimentos depende de sua legitimidade junto às comunidades locais.

5. Considerações finais

O presente estudo alcançou seu objetivo ao analisar o estado da arte do empreendedorismo no turismo rural, identificando convergências e especificidades entre os contextos da Europa, do Brasil e de Mato Grosso do Sul. A revisão sistemática evidenciou que o empreendedorismo nesse setor transcende a lógica estritamente econômica, configurando-se como um fenômeno multidimensional no qual o vínculo com o território, as redes familiares e as estratégias de sustentabilidade assumem papel central na continuidade dos empreendimentos.

Os resultados evidenciaram distinções relevantes nas motivações gerenciais associadas ao empreendedorismo no turismo rural. Enquanto o chamado “empreendedorismo no rural” tende a priorizar objetivos econômicos imediatos, o empreendedorismo rural propriamente dito mobiliza a identidade territorial como recurso estratégico. Observou-se ainda que, em contextos de gestão familiar, o sucesso dos empreendimentos está frequentemente associado à manutenção do estilo de vida e à sucessão geracional, e não exclusivamente a indicadores financeiros.

No que se refere às dimensões da sustentabilidade, identificaram-se diferenças conforme o contexto geográfico analisado. Em países europeus, destacam-se abordagens associadas ao *degrowth* como resposta aos limites socioambientais da atividade turística.

Em economias emergentes, como a brasileira, a preservação ambiental assume papel estratégico como elemento de diferenciação territorial e viabilidade econômica dos empreendimentos. Observou-se ainda que a inovação no turismo rural não se restringe à dimensão tecnológica, manifestando-se também por meio da recombinação de recursos culturais tradicionais e da articulação com redes comunitárias locais.

A partir das lacunas identificadas na literatura, recomenda-se o desenvolvimento de estudos longitudinais voltados à mensuração dos impactos econômicos do turismo rural em propriedades familiares do Centro-Oeste brasileiro. Sugere-se ainda a aplicação de métodos comparativos quantitativos, como a modelagem de equações estruturais, para avaliar a adaptabilidade de modelos de gestão observados em contextos europeus às realidades de economias emergentes. Por fim, destaca-se a relevância de investigações futuras sobre o papel da transformação digital e das ferramentas de comercialização eletrônica na superação de desafios relacionados à inserção de mercado e à sucessão familiar, especialmente no contexto de Mato Grosso do Sul.

Referências

- ANZULES-FALCONES, W. et al. Entrepreneurs in rural tourism: reciprocal influence of the environment and personal factors on business management. *Sustainability*, v. 16, n. 24, p. 11202, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/su162411202>. Acesso em: 10 out. 2025.
- AVENDAÑO-LEADEM, D., CASTRO-MORA, M., VILLALOBOS-MOYA, K., & MARÍN-NAVARRO, M. (2022). sistematización de la experiencia metodológica para el diseño de productos turísticos a partir de iniciativas de microemprendimiento local en el cantón de dota, costa rica. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/geouerj/article/view/64999>. Acesso em 15 out. 2025.
- BARBIERI, C.; MSHENGA, P. M. The role of the firm and owner characteristics on the performance of agritourism farms. *Sociologia ruralis*, v. 48, n. 2, p. 166-183, 2008.
- BIDARTE, M. P. D.; PINTO, N. G. M. A diversificação dos meios de vida no meio rural: uma análise da pluriatividade na agricultura familiar. *Revista de Economia e Sociologia Rural*, v. 59, n. 3, 226529, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1806-9479.2021.226529>. Acesso em: 08 out. 2025.
- BUJAN, I. Family business in tourism characteristics – the owner’s perspective. *Ekonomski pregled*, v. 71, n. 1, p. 3–32, 2020. Disponível em: <https://hrcak.srce.hr/en/239718>. Acesso em: 16 out. 2025.
- CASTRO, E. A. Rural tourism and digital technologies. In: *Rural tourism challenges*. Proceedings... Lisboa: Universidade de Lisboa, 2019. Disponível em: <https://www.repository.utl.pt>. Acesso em: 24 out. 2025.
- CIOLAC, R. et al. Smart tourist village—an entrepreneurial necessity for Maramureș rural area. *Sustainability*, v. 14, n. 14, p. 8914, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/su14148914>. Acesso em: 02 nov. 2025.
- DONATO, H.; DONATO, M. Etapas na condução de uma revisão sistemática. *Acta Médica Portuguesa*, v. 32, n. 3, p. 227–235, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.20344/amp.11923>. Acesso em: 11 nov. 2025.
- EUROPEAN PARLIAMENT. Research for TRAN Committee – European tourism: recent developments and future challenges. Brussels: Policy Department for Structural and Cohesion Policies, 2023. Disponível em: <https://www.europarl.europa.eu>. Acesso em: 19 out. 2025.

FALTER, M. The role of rural tourism lifestyle entrepreneurs in rethinking current tourism development. *Journal of Tourism Futures*, ahead-of-print, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/JTF-2023-XXXX>. Acesso em: 27 out. 2025.

FALTER, M. The role of rural tourism lifestyle entrepreneurs in rethinking current tourism development. *Journal of Tourism Futures*, ahead-of-print, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/JTF-2023-XXXX>. Acesso em: 27 out. 2025.

GARÍN, A.; QUINTEROS, B. Caracterización de los emprendedores y su percepción sobre el turismo rural: Curarrehue, Chile. *PASOS. Revista de Turismo y Patrimonio Cultural*, v. 18, n. 2, p. 219–234, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.25145/j.pasos.2020.18.015>. Acesso em: 13 nov. 2025.

GETZ, D.; CARLSEN, J. Family business in tourism: state of the art. *Annals of Tourism Research*, v. 32, n. 1, p. 237–258, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.annals.2004.07.006>. Acesso em: 21 out. 2025.

GÖDE, M. Innovation and entrepreneurship in rural tourism: evidence from southern Europe. 2024. Disponível em: <https://www.researchgate.net>. Acesso em: 29 out. 2025.

GUTIÉRREZ CRUZ, F. et al. Rural tourism and the sustainable development goals: a study of the variables that most influence the behavior of the tourist. *Frontiers in Psychology*, v. 12, 722973, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2021.722973>. Acesso em: 07 nov. 2025.

GUTIÉRREZ CRUZ, M.; SUCH DEVESA, M. J.; GABALDÓN QUIÑONES, P. Factores de éxito en el emprendimiento femenino turístico rural en Costa Rica. *Investigaciones Turísticas*, n. 22, p. 148–175, 2021. Disponível em: <https://investigacionesturisticas.ua.es/article/view/17100.22.07>. Acesso em: 15 out. 2025.

IRUNGU, R. W. et al. Role of networks of rural innovation in advancing the sustainable development goals: a quadruple helix case study. *Sustainability*, v. 15, n. 17, p. 13221, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/su151713221>. Acesso em: 23 out. 2025.

JAAFAR, M.; RASOOLIMANESH, S. M.; LONIK, K. A. T. Tourism growth and entrepreneurship: empirical analysis of development of rural highlands. *Tourism Management Perspectives*, v. 14, p. 17–24, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.tmp.2015.02.001>. Acesso em: 01 nov. 2025.

KORSGAARD, S.; FERGUSON, R.; MÜLLER, S. R. Rural entrepreneurship: fostering place-based strategies for development. *International Journal of Entrepreneurial Behavior & Research*, v. 21, n. 1, p. 1–22, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/IJEBr-10-2013-0152>. Acesso em: 09 nov. 2025.

LANE, B. What is rural tourism? *Journal of Sustainable Tourism*, v. 2, n. 1–2, p. 7–21, 1994. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/09669589409510680>. Acesso em: 17 out. 2025.

LANE, B.; KASTENHOLZ, E. Rural tourism: the evolution of practice and research approaches – towards a new generation concept? *Journal of Sustainable Tourism*, v. 23, n. 8–9, p. 1133–1156, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/09669582.2015.1083997>. Acesso em: 25 out. 2025.

LEONELLI, S. et al. Keep dreaming: how personality traits affects the recognition and exploitation of entrepreneurial opportunities in the agritourism industry. *British Food Journal*, v. 124, n. 7, p. 2299–2320, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/BFJ-07-2021-0795>. Acesso em: 03 nov. 2025.

LI, M. et al. A quantitative evaluation study on return-to-hometown entrepreneurship policies in 16 provinces (municipalities) and autonomous regions in China under the rural revitalization strategy. *Sustainability*, v. 16, n. 23, p. 10283, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/su162310283>. Acesso em: 11 nov. 2025.

LÓPEZ-MARTÍNEZ, G.; ESPESO-MOLINERO, P. La cultura laboral del emprendedor autónomo en el turismo rural. *Cuadernos de Turismo*, n. 55, p. 267–270, 2025. Disponível em: <https://revistas.um.es/turismo>. Acesso em: 19 out. 2025.

LÓPEZ-MARTÍNEZ, G.; ESPESO-MOLINERO, P. Labor culture of the self-employed entrepreneur in rural tourism. *Cuadernos de Turismo*, n. 55, p. 267–270, 2025. Disponível em: <https://revistas.um.es/turismo>. Acesso em: 27 out. 2025.

LOW, G.; DALHAUS, T.; MEUWISSEN, M. P. M. Mixed farming and agroforestry systems: a systematic review on value chain implications. *Agricultural Systems*, v. 206, p. 103606, 2023. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0308521X23000112>. Acesso em: 04 nov. 2025.

KIPINSKI, M. et al. Entrepreneurship in the hospitality and tourism industry: a clustered research agenda. *International Journal of Hospitality Management*, v. 132, 2026. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ijhm.2024.104366>. Acesso em: 12 nov. 2025.

MENDOZA, C. International immigration and entrepreneurship in rural areas of the Spanish Pyrenees. *Hungarian Geographical Bulletin*, v. 72, n. 2, p. 119–131, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.15201/hungeobull.72.2.2>. Acesso em: 20 out. 2025.

NORDBØ, I. Female entrepreneurs and path-dependency in rural tourism. *Journal of Rural Studies*, v. 96, p. 198–206, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jrurstud.2022.09.002>. Acesso em: 28 out. 2025

NORDBØ, I. Female entrepreneurs and path-dependency in rural tourism. *Journal of Rural Studies*, v. 96, p. 198–206, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jrurstud.2022.09.002>. Acesso em: 28 out. 2025.

OECD. *OECD tourism trends and policies 2023*. Paris: OECD Publishing, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1787/8b47b985-en>. Acesso em: 14 nov. 2025.

PAGE, M. J. et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ*, v. 372, n. 71, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1136/bmj.n71>. Acesso em: 22 out. 2025.

PATO, M. L.; TEIXEIRA, A. A. C. Twenty years of rural entrepreneurship: a bibliometric survey. *Sociologia Ruralis*, v. 56, n. 1, p. 3–28, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/soru.12058>. Acesso em: 30 out. 2025.

PATO, M. L.; DUQUE, A. S. Mapping innovation and sustainability in rural tourism: a bibliometric approach. *Sustainability*, v. 17, n. 6, art. 2574, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/su17062574>. Acesso em: 07 out. 2025.

PUTRA, A. Village-owned enterprises perspectives in rural tourism development: evidence from Indonesia. *Administrative Sciences*, v. 15, n. 1, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/admsci15010006>. Acesso em: 15 out. 2025.

QUISPE FERNÁNDEZ, G. M.; JURADO ALMONTE, J. M.; AYAVIRI NINA, D. El emprendimiento turístico rural y sus tendencias a través de un análisis bibliométrico. *Cuadernos de Turismo*, n. 53, p. 69–93, 2024. Disponível em: <https://revistas.um.es/turismo/article/view/616391>. Acesso em: 23 out. 2025.

RIBEIRO, F. P.; TORKINGTON, K.; REBELO, S. “A little unspoilt paradise”: profile and practices of tourism-related lifestyle migrant entrepreneurs in southern Portugal. *Journal of Tourism, Sustainability and Well-being*, v. 13, n. 1, p. 4–20, 2025. Disponível em: <https://www.jsod-cieo.net/journal-tsw/index.php/jtsw/article/view/534>. Acesso em: 31 out. 2025.

ROMERO-CASTRO, N.; LÓPEZ-CABARCOS, M. A.; PIÑEIRO-CHOUSA, J. Finance, technology, and values: a configurational approach to the analysis of rural entrepreneurship. *Technological Forecasting & Social Change*, v. 190, p. 122444, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.techfore.2023.122444>. Acesso em: 08 nov. 2025.

ROOS, A.; PETTERSSON, K. Forging an entrepreneur – gendered ideas and ideals. *International Journal of Gender and Entrepreneurship*, v. 16, n. 2, p. 256–273, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/IJGE-09-2022-0145>. Acesso em: 16 nov. 2025.

ROSA, L. A.; BENI, M. C. Turismo rural e desenvolvimento local: o empreendedorismo de base comunitária. *Revista Brasileira de Ecoturismo*, v. 13, n. 2, p. 250–270, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/ecoturismo/article/view/XXXX>. Acesso em: 24 out. 2025.

ROSALINA, P. D.; DUPRÉ, K.; WANG, Y. Rural tourism: a systematic literature review on definitions and dimensions. *Journal of Hospitality and Tourism Management*, v. 47, p. 134–149, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jhtm.2021.03.001>. Acesso em: 01 nov. 2025.

RYTKÖNEN, P.; TUNÓN, H. Biological cultural heritage as a tool for sustainable development in rural areas. *Journal of Baltic Studies*, v. 51, n. 2, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/01629778.2020.1739874>. Acesso em: 09 nov. 2025.

RYTKÖNEN, P.; TUNÓN, H. Summer farmers, diversification and rural tourism—challenges and opportunities in the wake of the entrepreneurial turn in Swedish policies (1991–2019). *Sustainability*, v. 12, n. 12, p. 5217, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/su12125217>. Acesso em: 17 nov. 2025.

SAGHIN, D. et al. Residents’ perceptions of tourism: a decisive variable in stimulating entrepreneurial intentions and activities in tourism in the mountainous rural area of the north-east region of Romania. *Sustainability*, v. 14, n. 16, p. 10282, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/su141610282>. Acesso em: 10 out. 2025.

SALUKVADZE, G. et al. From tradition to innovation: the pioneers of mountain entrepreneurship in the Lesser Caucasus. *Mountain Research and Development*, v. 44, n. 3, p. R14–R21, 2024. Disponível em: <https://bioone.org/journals/mountain-research-and-development/volume-44/issue-3/mrd.2024.00006/From-Tradition-to-Innovation--The-Pioneers-of-Mountain-Entrepreneurship/10.1659/mrd.2024.00006.pdf.1>. Acesso em: 18 out. 2025.

SANTOS, J. G. O turismo rural na agricultura familiar: governança e desenvolvimento. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, v. 15, n. 1, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.7784/rbtur.v15i1.1995>. Acesso em: 26 out. 2025.

ŠOBIĆ, N.; BOŠKOVIĆ, N.; PANTOVIĆ, D. Family business in rural tourism: the importance of intellectual capital. *Economics of Agriculture*, v. 70, n. 3, p. 823–837, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.5937/ekoPolj2303823S>. Acesso em: 03 nov. 2025.

STATHOPOULOU, S.; PSALTOPOULOS, D.; SKURAS, D. Rural entrepreneurship in Europe: a research framework and agenda. *International Journal of Entrepreneurial Behavior & Research*, v. 10, n. 6, p. 404–425, 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/13552550410564714>. Acesso em: 11 nov. 2025.

TANG, J.; REN, Y.; ZHOU, M. The impact of the digital economy on rural residents' entrepreneurship: evidence from China. *Frontiers in Environmental Science*, v. 10, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fenvs.2022.987654>. Acesso em: 19 nov. 2025.

TORKINGTON, K. et al. Challenges for tourism-related lifestyle migrant entrepreneurship in rural areas of the Algarve, Portugal. *Journal of Rural Studies*, v. 115, p. 103562, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jrurstud.2024.103562>. Acesso em: 12 out. 2025.

UTAMI, D. D.; DHEWANTO, W.; LESTARI, Y. D. Rural tourism entrepreneurship success factors for sustainable tourism village: evidence from Indonesia. *Cogent Business & Management*, v. 10, n. 1, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/23311975.2023.2180845>. Acesso em: 20 out. 2025.

VERGARA ROMERO, A. et al. Business management of sustainable destinations and its effect on ecotourism entrepreneurship to mitigate overtourism. *Humanities and Social Sciences Communications*, v. 12, n. 1, 2025. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/s41599-025-05149-4>. Acesso em: 28 out. 2025.

VIEIRA, F. D.; ARAÚJO, G. C.; MARIANI, M. A. P. Empresas familiares no ramo de turismo rural em Mato Grosso do Sul: um estudo exploratório. *Economia & Região*, v. 11, n. 1, p. 89–108, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.5433/2317-627X.2023v11n1p89>. Acesso em: 06 nov. 2025.

Xiang, h.; kuang, y.; li, j. Hometown identity and rural entrepreneurship persistence: evidence from china. *Finance research letters*, v. 58, part b, art. 104639, 2023.

YOU, E.-Y. et al. Inventing lively rural areas: characteristics, motivations, and regional triggers of young in-migrant tourism entrepreneurs in South Korea. *Journal of Rural Studies*, v. 120, p. 103842, 2025. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/journal/journal-of-rural-studies>. Acesso em: 14 out. 2025.

ZHANG, Y. et al. Realizing common prosperity: the action logic of social entrepreneurship community mobilization in rural tourism. *Elementa: Science of the Anthropocene*, v. 10, n. 1, p. 00006, 2022. Disponível em: <https://online.ucpress.edu/elementa/article/10/1/00006/194704>. Acesso em: 22 nov. 2025.